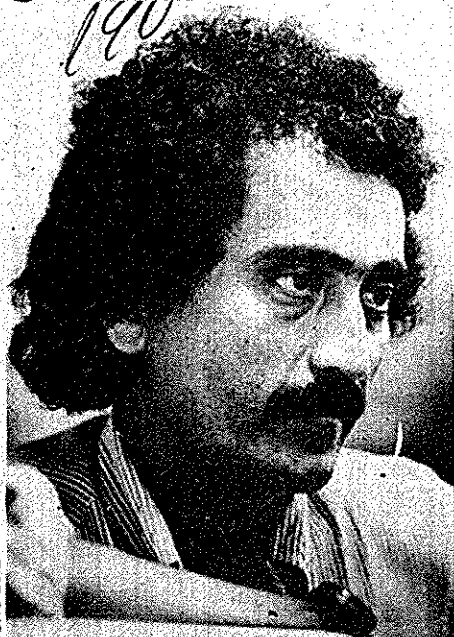


Apoena volta com ação séria da Funai



JOÃO LUIZ

Apoena discorda da Funai

Afastado da Funai há sete meses por discordar da atuação desse órgão o sertanista e indigenista Apoena Meirelles disse ontem em Goiânia que espera retornar ao seu trabalho tão logo o órgão desenvolva um trabalho sério, demarcando todas as áreas indígenas e reduzindo o seu pessoal em Brasília, considerado por ele como excessivo. Apoena declarou que apesar de todos os erros e desacertos, a Funai é um órgão considerado importante e, portanto, deve ser prestigiado, para que volte ao campo e à aldeia.

Ele esteve em Goiânia na abertura do curso de pós-graduação em Antropologia da Universidade Católica de Goiás, tendo recebido juntamente com Orlando Villas Boas, Wolf Jesco Puttkamer, Berta Nutels e Antônio Teodoro da Silva Neiva o diploma de Honra ao Mérito que lhe foi entregue pelo professor Acary Passos de Oliveira.

DIREITOS E DEVERES

Apoena manifestou-se contrariado com as constantes mudanças na direção da Funai, ressaltando que isso tem contribuído apenas para um trabalho não aprofundado, sem definições e sem consenso. "O índio tem direitos e deveres e isso precisa ser reconhecido e tratado por quem tenha experiência de aldeia e de campo", disse Apoena, que criticou o elevado número de servidores do órgão em Brasília. Ele lembrou que há carência de profissionais e enfermeiros na aldeia e para lá é que eles devem se deslocar e não ficar em Brasília.

O sertanista defendeu, no entanto, a Funai: "Se com a Funai e com o Serviço de Proteção ao Índio está ruim, imagine o que seria sem eles. Se isso acontecesse certamente, não ficaria mais índio no Brasil. Por esse motivo é que nós defendemos a sua atuação voltada para a aldeia, por pessoas que tenham experiência e saibam lidar com o índio". A defesa da Funai foi feita também pelo sertanista e também indigenista Orlando Villas Boas, que fez questão de dizer que antes da criação da Fundação apenas 600 mil hectares de terras eram demarcados e hoje esse número subiu para 24 milhões, restando, no entanto, ainda 50 milhões de hectares para serem demarcados. Orlando lamentou a falta de verbas destinadas ao órgão, dizendo que suas dotações são muito pequenas.

CONTRA A INVASÃO

Apoena Meirelles e Orlando Villas Boas não concordaram com a invasão da sede da Funai por um grupo de índios e deputados, ocorrida recentemente em Brasília. O primeiro salientou que da mesma forma que não seria justo o índio ter sua reserva invadida, não se pode concordar com a ocupação da sede da Funai. Apesar disso, reconheceu que a invasão, que teve repercussão nacional, foi um ponto de explosão dos índios, "cansados de buscar soluções e não encontrar".

Orlando Villas Boas foi mais radical nessa questão e declarou que os índios "certamente foram estimulados por alguém para promoverem a ocupação" e criticou os deputados que os acompanharam, ressaltando que a ação desses parlamentares "veio mostrar o seu despreparo para exercerem as funções para as quais foram eleitos".

MÁRIO JURUNA

Com relação ao cacique Mário Juruna, deputado federal pelo PDT, do Rio de Janeiro, ambos os sertanistas reconheceram que ele é um líder autêntico, mas que não representa os índios no Congresso Nacional. Meirelles o considerou uma pessoa inteligente, que poderá ser de grande utilidade na luta dos indígenas e na busca de soluções para os problemas que enfrentam.